



RESENHA:  
*INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA BANTU*

---

BOOK REVIEW: *INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA BANTU*

Alexandre António Timbane<sup>1</sup>  
*Universidade de Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira*

NGUNGA, Armindo. *Introdução à linguística bantu*. 2.ed. Maputo: Imprensa universitária, 2014. p.291.

---

<sup>1</sup> E-mail: alextimbana@gmail.com.

---

A obra *Introdução à linguística bantu* é a segunda edição de um trabalho publicado pela primeira vez em 2004 pelo Professor Doutor Armindo Ngunga, pesquisador e docente da Universidade Eduardo Mondlane-Moçambique (UEM). Professor Ngunga é um dos professores mais notáveis nos estudos de línguas bantu moçambicanas com uma vasta bibliografia publicada nacional e internacionalmente, orientando alunos de graduação e pós-graduação no Departamento de Línguas Bantu e Linguística da UEM. Esta nova edição mantém a essência da primeira, mas apresentando atualização de dados e de conteúdos fruto de pesquisas que o autor, seus orientandos e outros pesquisadores (de línguas bantu moçambicanas) têm realizado, estudado e aprofundado na descrição das línguas africanas em especial as línguas faladas em Moçambique.

O primeiro capítulo do livro apresenta uma introdução geral do conteúdo da obra. Nesta parte o autor se conteve no fornecimento de informações sobre como iniciaram os estudos sobre as línguas bantu na UEM-Moçambique. Apresentou os principais autores que iniciaram os estudos dos quais alguns foram seus docentes da graduação e de pós-graduação. São os estudos pioneiros que trouxeram uma revisão bibliográfica profunda que serviu para a compreensão do estudo e do ensino das línguas bantu. O autor apresentou a metodologia, o *corpus* utilizado para a coleta de dados e termina com as principais partes do livro. Este trabalho resulta do trabalho que o autor desenvolveu em sala de aulas em colaboração com estudantes do curso de licenciatura em línguas bantu assim como a sua própria experiência como falante nativo da língua yao.

No segundo capítulo, o autor iniciou o estudo trazendo ao debate o conceito de línguas bantu, suas origens, as famílias e subfamílias, a localização geográfica no mapa de África e os métodos tipológico e genealógico usados na classificação das línguas. Nesta parte, o autor apresentou as classificações dos primeiros pesquisadores: Cole, Doke e Guthrie e deu as características específicas das línguas bantu que se baseiam nos métodos tipológico e genealógico. O autor se atentou na distribuição das línguas bantu em África e em Moçambique apontando as línguas faladas em cada província e os respectivos códigos classificatórios. O autor atualizou os dados estatísticos baseando-se nas informações do Instituto Nacional de Estatística obtidos no censo de 2007 e divulgados em 2010. Foi muito importante observar como as línguas bantu moçambicanas tende a reduzir em favor do português como a

---

única língua oficial de Moçambique. Esse dado é um alerta para que se possa desenvolver políticas que apoiem o crescimento das línguas locais.

O terceiro capítulo foi dedicado aos estudos da fonética e da fonologia. Primeiro, o autor apresentou aspectos gerais de fonética articulatória para depois abordar a fonologia suprasegmental sempre dando exemplos extraídos das diversas línguas bantu moçambicanas. Para além disso, o autor desenvolve debates sobre os sistemas fonético-fonológicos das línguas bantu e a respetiva ortografia sempre se baseando nos resultados do 3º Seminário da Padronização das línguas bantu moçambicanas apresentadas de forma pormenorizada na obra de Ngunga e Faquir (2011).

O quarto capítulo descreveu-se a morfologia lexical. Aqui discutiu-se as peculiaridades dos morfemas, das classes nominais assim como os critérios semânticos, fonético e o critério zero, fenômenos específicos que ocorrem nas línguas bantu. Estes debates foram apresentados com apoio de exemplos extraídos das diversas línguas bantu moçambicanas e de quadros extraídos de grandes referências como é o caso de Guthrie e Meinhof.

O quinto capítulo foi dedicado à morfologia verbal. O autor desenvolveu a dissertação de forma minuciosa abordando a estrutura do verbo, a questão dos afixos flexionais, as marcas do tempo, de sujeito, o aspecto, as marcas do objeto e da negação, a reduplicação e a derivação verbal. Foi interessante observar como as extensões verbais se juntam aos radicais para alterar o sentido até as relações de transitividade. Foi possível observar como um ideofone pode surgir através da derivação verbal, assunto esclarecido com apresentação de exemplos das línguas changana, tshwa, koti, nyungwe e yao.

O sexto capítulo apresentou elementos da sintaxe de línguas bantu. Nesta parte, o autor analisou sintaticamente os processos de qualificação, os tipos de sintagma nominal assim como as funções dos morfemas locativos na sintaxe das línguas bantu. Analisou-se as frases simples e complexas, olhando para questões das estratégias de concordância presentes nas línguas deste grupo. Um dos aspectos a considerar é a forma como o autor analisou e classificou as frases simples quanto à polaridade.

O sétimo capítulo falou sobre os elementos de semântica. Nesta parte o autor definiu a semântica apresentando os tipos de significados (denotativo e conotativo), as relações de sentido (homonímia, homografia, sinonímia e antonímia) e as relações de complementariedade (direção, polissemia, hiperonímia/hiponímia e metáfora). Foi importante observar como a cultura e a

---

interação linguística constroem significados diferentes até numa mesma palavra. Aqui percebe-se como a língua está intimamente ligada à cultura. A língua é moldada pela atividade comunicativa real dos seus falantes. Foi possível compreender com exemplos concretos das diversas línguas como uma palavra pode ter um sentido básico para depois ter inúmeros sentidos socioculturais atribuídos pelos usuários.

O oitavo capítulo apresentou as considerações finais de todos os debates criando assim uma ‘amarração’ das ideias e objetivos da obra. O autor deixou claro que o livro trata apenas de uma introdução, pois cada língua tem a possibilidade de aprofundar aspectos específicos da mesma. A introdução, segundo o autor apresentou breves análises de línguas, familiarizou a problemática das línguas bantu e deu características comuns nesse grupo de línguas. Mas faltam estudos de cada língua de forma particular, pois essa é forma pela qual se pode aprofundar trabalhando sempre com dados reais da fala. Os povos falantes dessas línguas possuem mais oratura do que literatura, pois isso estudos de língua em uso em contexto oral e real poderão fornecer mais especificidades sobre características das línguas bantu partindo sempre das teorias e caminhando por contextos globais fornecidos com pormenor nesta *Introdução à linguística bantu* que é, sem dúvidas, uma obra de referência, não apenas em línguas bantu moçambicanas, mas também em outras línguas bantu africanas que possuem cerca de 600 grupos de línguas faladas por mais de 220 milhões de pessoas que se localizam numa “vasta região da África contemporânea que se estende a sul de uma linha que vai desde os Montes Camarões (a sul da Nigéria), junto à costa atlântica, até à foz do Rio Tana (no Quênia)” (NGUNGA, 2014, p.35).

## REFERÊNCIAS

MOÇAMBIQUE/ Instituto Nacional de Estatística. *Recenseamento geral da população e habitação*. Maputo: INE, 2010.

NGUNGA, Armindo. *Introdução à linguística bantu*. 2.ed. Maputo: Imprensa universitária, 2014.

NGUNGA, Armindo; FAQUIR, Osvaldo G. *Padronização da ortografia de línguas moçambicanas: relatório do 3º seminário*. Maputo: CEA, 2011.

---

Nota do editor:

Resenha submetida para avaliação em: 13 de novembro de 2017.

Aprovada em sistema duplo cego em: 17 de dezembro de 2017.